

MATERIAIS DIDÁTICOS DIALÓGICOS PARA EAD: CONEXÕES COM AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

RECIFE/PE MAIO/2017

IVANDA MARIA MARTINS SILVA - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO -
martins.ivanda@gmail.com

ANA PAULA TEIXEIRA BRUNO SILVA - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO -
anapaulabruno.ead@gmail.com

ADALMERES CAVALCANTI DA MOTA - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO -
adalmeres.ead@gmail.com

EDNARA FÉLIX NUNES CALADO - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO -
naracala@hotmail.com

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

A noção de dialogismo pode trazer repercussões significativas para a elaboração textual de materiais didáticos dialógicos para EaD. Na abordagem bakhtiniana, a linguagem é compreendida como essencialmente dialógica, tendo em vista o dialogismo como constitutivo da interação verbal entre enunciador e enunciatário, bem como presente no processo das relações entre enunciados, ou ainda efetivado nas relações dialógicas entre texto e contexto sociocultural. O objetivo principal deste trabalho é discutir o papel das histórias em quadrinhos (HQs) elaboradas para apoiar os processos de ensino e aprendizagem em cursos de licenciatura ofertados na modalidade a distância pela UFRPE, tendo em vista a dimensão dialógica da linguagem. Partimos do pressuposto segundo o qual as HQs podem funcionar como materiais didáticos dialógicos, capazes de simular processos de interação entre professores/autores e alunos/leitores, no sentido de motivar situações de aprendizagens mais dinâmicas e interativas. O estudo está fundamentado em enfoques de diferentes autores sobre materiais didáticos para EaD, histórias em quadrinhos e dialogismo. Em termos metodológicos, priorizamos uma investigação de natureza qualitativa, com foco na técnica da análise dialógica do discurso, tendo como eixo norteador o dialogismo bakhtiniano. No desenho metodológico, foram realizadas algumas ações, como: 1) pesquisa bibliográfica para elaboração da revisão da literatura; 2) seleção de histórias em quadrinhos produzidas para cursos de licenciatura da UFRPE/UAEADTec; 3) produção de roteiros de análises das HQs; 4) análise e discussão dos resultados. A elaboração de materiais didáticos para EaD precisa acompanhar as demandas dos estudantes/leitores, fascinados pelas articulações entre linguagens verbais e não verbais e por materiais ainda mais dinâmicos e interativos, como, por exemplo, as histórias em quadrinhos.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos; Materiais Didáticos; Linguagem Dialógica; Educação a Distância.

1.Introdução

Os materiais didáticos assumem especial destaque na interação entre professores e estudantes nos processos de ensino/aprendizagem mediados pelas tecnologias da informação e comunicação. No cenário dinâmico da Educação a Distância (EaD), os materiais didáticos precisam ser elaborados, reconhecendo-se a natureza dialógica da linguagem tão importante nas interações entre autores e leitores. A noção de dialogismo pode trazer repercussões significativas para a escrita de materiais didáticos, compreendendo-se a natureza dialógica como princípio constitutivo da linguagem (BAKHTIN, 1993).

As histórias em quadrinhos revelam-se como materiais que podem apoiar os processos de ensino/aprendizagem na EaD, tendo em vista a possibilidade de exploração de diferentes níveis do dialogismo nas mediações entre professores/alunos. No processo de interação verbal, é importante que o professor/autor estabeleça uma comunicação direta com os alunos/leitores, despertando-lhes a curiosidade a todo o momento. Conforme Belisário (2006), é importante considerar a necessidade de o material didático “apresentar-se numa linguagem dialógica que, na ausência física do professor, possa garantir um certo tom coloquial, reproduzindo mesmo, em alguns casos, uma conversa entre professor e aluno, tornando sua leitura leve e motivadora”. (BELISÁRIO, 2003, p. 140).

O estilo dialógico merece ser priorizado, a fim de se garantir uma interação efetiva entre professor/autor e aluno/leitor, compreendendo-se o texto didático como mediador nesse processo. O aluno/leitor “precisa sentir o professor ao seu lado, próximo; o estudante precisa “ouvir” e “falar” com o professor, pelo livro, assim como o professor precisa “ouvir” e “falar” com o aluno pelo livro, em um diálogo que pode ser sempre reconstruído. (SCHERER, 2005, p. 06).

Além do dialogismo no processo de interação verbal entre autores e leitores, os materiais didáticos podem explorar o diálogo entre textos (intertextualidade), propiciando uma abordagem ancorada na memória intertextual dos estudantes. Também as conexões dialógicas entre os materiais didáticos e as dimensões socioculturais, por meio do amplo diálogo entre linguagem e mundo, certamente poderão estimular os alunos/leitores à problematização e à leitura crítica do mundo, com vistas à criticidade e à autonomia (FREIRE, 2002, 1975). O dialogismo precisa perpassar toda a construção do material didático, tendo em vista: a concepção do material, as etapas de planejamento/elaboração, o recorte do conteúdo, a adequação da linguagem ao leitor, o estilo dialógico/conversacional, a seleção de atividades interativas, as dimensões

intertextuais/multimodais/hipertextuais, além de outros fatores que podem contribuir para a produção de textos didáticos e dialógicos.

O objetivo principal deste trabalho é discutir o papel das histórias em quadrinhos (HQs) elaboradas para apoiar os processos de ensino e aprendizagem em cursos de licenciatura ofertados na modalidade a distância pela UFRPE/UAEADTec, tendo em vista a dimensão dialógica da linguagem. Partimos do pressuposto segundo o qual as HQs podem funcionar como *materiais didáticos dialógicos*, capazes de simular processos de interação entre professores/autores e alunos/leitores, no sentido de motivar situações de aprendizagens mais dinâmicas e interativas. Estamos considerando *materiais didáticos dialógicos* como as produções textuais destinadas para fins educacionais, materiais elaborados com finalidade didático-pedagógica e com linguagem dialógica, caracterizados por um desenho didático interativo capaz de apoiar os percursos de aprendizagem dos alunos/leitores.

No tocante ao aporte teórico, o estudo está fundamentado em enfoques de diferentes autores sobre materiais didáticos para EaD, (FRANCO, 2007; PRETI, 2009; FERNANDEZ, 2009; SCHERER, 2009), histórias em quadrinhos (MENDONÇA, 2002; RAMOS, 2006) e dialogismo (BAKHTIN, 1992, 1993, 1995). Em termos metodológicos, priorizamos uma abordagem qualitativa, considerando-se a análise dialógica de histórias em quadrinhos produzidas para EaD. No desenho metodológico da pesquisa, foram realizadas algumas ações, como: 1) pesquisa bibliográfica para elaboração da revisão da literatura; 2) seleção de histórias em quadrinhos produzidas para cursos de licenciatura UFRPE/UAEADTec; 3) produção de roteiros de análises das HQs; 4) análise e discussão dos resultados.

No cenário dinâmico de inovações tecnológicas, a elaboração de materiais didáticos para EaD precisa acompanhar as demandas dos estudantes/leitores, fascinados pelas articulações entre linguagens verbais e não verbais e por materiais ainda mais dinâmicos e interativos, como, por exemplo, as histórias em quadrinhos, como veremos na próxima seção.

2. Histórias em quadrinhos (HQs): materiais didáticos dialógicos na EaD

As histórias em quadrinhos (HQs) surgiram inicialmente integradas às publicações de jornais e revistas, conquistando um diversificado público-leitor entusiasmado com a dimensão icônico-visual das HQs. Segundo Mendonça (2002), podemos caracterizar a “HQ como um gênero icônico ou icônico-verbal narrativo cuja progressão temporal se organiza quadro a quadro”. (MENDONÇA, 2002, p. 199). Ainda na visão da autora, as

HQs situam-se numa espécie de “constelação de gêneros não-verbais ou icônico-verbais assemelhados”. (MENDONÇA, 2002, p. 197). Nessa perspectiva, Ramos (2006), apoiando-se nos trabalhos de Maingueneau (2002), revela a complexidade dos rótulos das HQs como gêneros ou hipergêneros, considerando a HQ como grande rótulo que abriga características comuns de diferentes gêneros autônomos, como as charges e as tiras cômicas.

Na era digital, as HQs vão se transformando e ganhando os espaços virtuais da *web*, revelando maior dinamismo e interatividade no processo de elaboração, por meio da integração entre diferentes mídias e linguagens. Comumente podemos navegar no ciberespaço e encontrar HQs animadas e interativas, *graphic novels*, tirinhas, mangás, enfim, uma diversidade de exemplos que integram as múltiplas linguagens em suas dimensões verbais e não verbais. Na EaD, as HQs podem assumir papel de destaque como materiais dinâmicos e interativos, elaborados com base em um projeto gráfico editorial diferenciado, articulado às demandas dos estudantes cada vez mais fascinados pelos apelos visuais, icônicos e dialógicos da cultura digital.

O projeto gráfico editorial para EaD precisa estar em sintonia com as demandas do público leitor, bem como em conformidade com as características do curso. *Design* instrucional, *design* didático, *design* educacional e outras nomenclaturas surgem na tentativa de tentar definir as ações que envolvem os processos de planejamento, desenvolvimento e aplicação de métodos, técnicas na organização de materiais com finalidades didáticas específicas. (FILATRO, 2003). Certamente o *design* didático das histórias em quadrinhos pode contribuir para apoiar os processos de ensino e aprendizagem mediados pelas tecnologias, tendo em vista os constantes desafios da EaD na produção de materiais dinâmicos e interativos.

A composição de materiais didáticos para EaD não envolve apenas aspectos relativos ao conteúdo ou estilo de linguagem, mas também reflexões sobre a apresentação do *design* didático e dialógico, capaz de conquistar a atenção dos leitores. Assim, observamos que a dimensão gráfica do material didático merece cuidado especial na EaD. A adequada diagramação gráfica propicia o enriquecimento temático e visual, facilitando a compreensão dos alunos/leitores por meio da integração entre linguagem verbal e não verbal. A apresentação visual do material didático pode influenciar os percursos de aprendizagem dos alunos, promovendo a interlocução do aluno/leitor com o material didático. O desenho estrutural/gráfico do material didático precisa considerar o contexto no qual o aluno/leitor está inserido, respeitando a percepção visual dos educandos e seus estilos de aprendizagem. Em geral, o aluno/leitor prefere materiais didáticos mais rápidos e dinâmicos, o que pode facilitar a motivação dos educandos

para a leitura e para uma metodologia de estudo mais significativa.

Considerando as características das histórias em quadrinhos, bem como as dimensões do *design* didático e da linguagem dialógica, acreditamos que as HQs podem apoiar os percursos de aprendizagem dos estudantes na EaD. Nesse sentido, realizamos um estudo qualitativo com a análise dialógica de HQs produzidas pela UFRPE, conforme descrição metodológica a seguir.

3.Percursos metodológicos

A metodologia utilizada na concepção do presente estudo está fundamentada em uma abordagem predominantemente qualitativa. Concordamos com Richardson (1999, p. 80), quando entende que: “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais.” A natureza qualitativa da investigação associa-se ao objeto deste estudo, com foco na análise dialógica da linguagem utilizada em histórias em quadrinhos elaboradas especificamente para EaD. Consideramos que a linguagem dialógica se revela como elemento importante nas interações entre professores/autores e alunos/leitores, sobretudo, quando observamos o dialogismo recorrente no processo de escrita de materiais didáticos, como as HQs.

No desenho metodológico do trabalho, foram realizadas algumas ações, como: 1) elaboração da revisão da literatura; 2) seleção de histórias em quadrinhos; 3) produção de roteiros de análises das HQs; 4) análise e discussão dos resultados. O corpus da investigação é formado por histórias em quadrinhos produzidas para cursos de licenciatura ofertados na modalidade a distância pela UFRPE/UAEADTec. Essas HQs são publicadas em meio impresso e disponibilizadas em formato digital no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* dos cursos ofertados na modalidade a distância pela UFRPE, com vistas a apoiar a aprendizagem dos estudantes. Em termos metodológicos, priorizamos a técnica da análise dialógica do discurso, tendo como eixo norteador o dialogismo bakhtiniano. Utilizamos a análise dialógica da linguagem (BAKHTIN, 1992, 1993, 1995) para estudar as histórias em quadrinhos, compreendendo que as HQs podem funcionar como materiais didáticos dialógicos, capazes de simular processos de interação entre professores/autores e alunos/leitores, no sentido de motivar situações de aprendizagens mais dinâmicas e interativas.

4. HQs: em busca da análise dialógica da linguagem

A noção de dialogismo (BAKHTIN, 1993) pode trazer repercussões significativas para a elaboração textual de materiais didáticos dialógicos para EaD. Segundo Bakhtin (1993), a linguagem é essencialmente dialógica, tendo em vista que “a orientação dialógica é naturalmente um fenômeno próprio a todo o discurso. Trata-se da orientação natural de qualquer discurso vivo”. (BAKHTIN, 1993, p. 88).

Neste estudo, iremos priorizar o dialogismo compreendido no processo de interação verbal entre enunciador e enunciatário. Essa concepção do dialogismo aproxima-se da ideia do diálogo entre participantes de uma situação comunicativa. Não se trata apenas da troca de falas entre os interlocutores, mas também do processo de interação verbal que, segundo Bakhtin (1995), constitui “a realidade fundamental da língua”. Nessa perspectiva, o que é relevante não é mais o enunciador ou o enunciatário, mas a interação construída a partir do diálogo entre “eu-tu”. (BAKHTIN, 1995, p. 123).

Compreendemos as HQs como simulações dos processos de interações verbais entre professores e alunos no contexto da EaD, em que tais sujeitos estão separados fisicamente, mas se encontram unidos virtualmente pelas tecnologias (MORAN, 2002). Nesse sentido, estaremos considerando o enunciador como professor/autor, elaborador de materiais didáticos para EaD, tendo em vista as estratégias discursivas que marcam a construção da autoria, a exemplo da configuração discursiva por meio da construção de personagens, as quais assumem a função de enunciadores no processo de interação verbal representado nas HQs. Entendemos ainda o enunciatário como o aluno/leitor que utiliza os materiais didáticos para apoiar seus percursos de aprendizagem na EaD. Considerando as interações verbais representadas nas HQs analisadas, percebemos a construção de personagens que assumem o papel de enunciatários, como se estivessem representando os estudantes/leitores no contexto da EaD.

Desde 2006, a UFRPE vem ofertando cursos de licenciatura na modalidade a distância, os quais são gerenciados atualmente pela Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec). Inicialmente, a produção de materiais didáticos centrou-se na elaboração de materiais didáticos impressos disponibilizados para os estudantes nos polos de apoio presencial, bem como inseridos em formato digital nos ambientes virtuais de aprendizagem. Com os avanços tecnológicos e reconhecendo as novas demandas dos estudantes da EaD, a UFRPE buscou incrementar a produção de materiais didáticos mais dinâmicos e interativos, como, por exemplo, histórias em quadrinhos (HQs). Nesse sentido, algumas HQs foram elaboradas, considerando-se temas importantes para a formação dos licenciandos, tais como: estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso, autonomia do aluno EaD, atores do sistema EaD, avaliação no contexto da EaD, extensão, autoavaliação institucional e outros temas.

Na elaboração das HQs, criou-se uma configuração discursiva global, em que o professor autor cria falas para personagens que assumem papéis distintos no processo de interação verbal representado nos quadrinhos. Desse modo, os conteúdos didáticos são propostos por meio de interações entre personagens que assumem os papéis de professores/enunciadores e alunos/enunciatários, no sentido de simular possíveis diálogos construídos entre educadores e educandos nos processos de ensino e aprendizagem. A seguir podemos notar a apresentação da HQ *Quem é quem na EaD?* Esta HQ foi elaborada com a finalidade de apresentar o sistema da EaD aos estudantes ingressantes nas licenciaturas, compreendendo-se o enfoque multidisciplinar dos cursos com a participação de múltiplos atores.

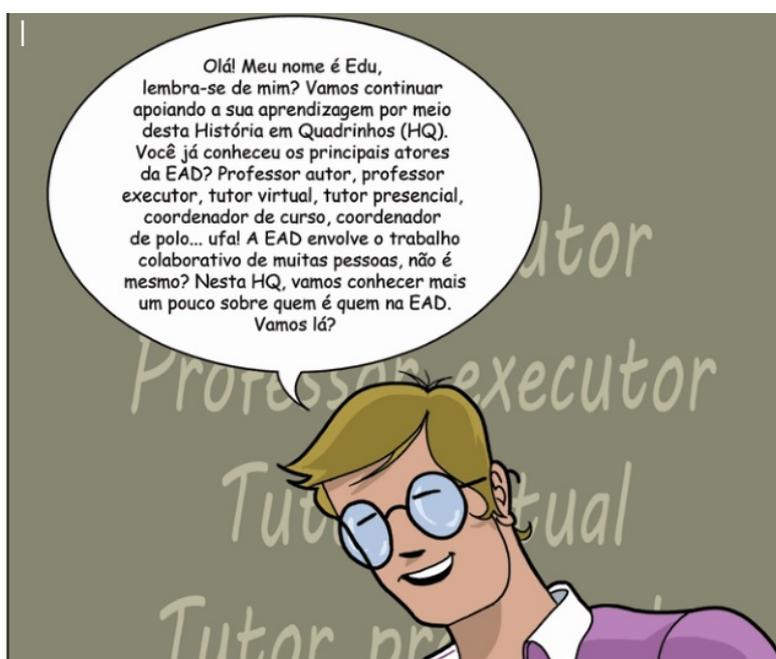


Figura 1: HQ: Quem é quem na EAD? Fonte: Acervo da produção de materiais didáticos UFRPE/UAEADTec (2016)

Notamos que a personagem *Edu* assume a função de tutor que irá apoiar a aprendizagem dos estudantes/leitores. A construção da linguagem é pautada no estilo dialógico, simulando uma conversação com os estudantes, no sentido de convidar os alunos para a leitura da HQ. A personagem *Edu* aparece em outras HQs, assumindo essa mesma função de enunciador no processo de interação verbal. Na figura a seguir, *Edu* apresenta-se na HQ *de Estágio Supervisionado*, para tirar as dúvidas iniciais dos alunos na disciplina. Notamos que a personagem *José* assume o papel de aluno, estudante de licenciatura, preocupado com a disciplina de estágio obrigatório supervisionado. *Edu* abre a porta e surge como espécie de tutor que irá ajudar o aluno a tirar todas as dúvidas sobre a disciplina.



Figura 2: Estágio Supervisionado na EAD? Fonte: Acervo da produção de materiais didáticos UFRPE/UAEADTec (2016).

Além do estágio supervisionado, o trabalho de conclusão de curso revela-se como outro desafio para os estudantes da EaD. Nesse sentido, a UFRPE produziu a HQ *TCC: o que é isso?* (SILVA, 2014), visando orientar os estudantes para a elaboração de TCC. Esta HQ foi produzida especialmente para o curso de licenciatura em Letras EaD/UFRPE, tendo em vista que cada curso tem uma dinâmica diferente para a elaboração e apresentação do TCC. A referida HQ apresenta a personagem Ana, espécie de tutora, que convida o aluno/leitor para conhecer as orientações que irão apoiar a construção do TCC. Reproduzimos a seguir a interface da página de abertura da HQ, com o recorte da “fala” da personagem Ana.



Figura 3: Mensagem de abertura da HQ *TCC: o que é isso?* Fonte: HQ *TCC: o que é isso?* (SILVA, 2014).

Por meio de uma linguagem simples e dialógica, a personagem Ana dirige-se ao leitor na apresentação da HQ, tentando criar um estilo conversacional, por meio da inserção de perguntas retóricas. Essa estratégia busca persuadir o leitor a entrar no universo da HQ, compreendendo-se a proposta educativa/didática sobre a elaboração do TCC. Logo no texto de abertura, busca-se despertar a curiosidade e o interesse do aluno/leitor. A narrativa é construída com base em um diálogo inicial entre as personagens Ana e Rui, ambos estudantes do curso de Letras EaD/UFRPE. Ana assume a posição de enunciativa, espécie de tutora que irá explicar tudo sobre TCC, enquanto Rui atua como enunciatário, ou seja, o ouvinte da narrativa. Este irá realizar questionamentos similares àqueles que os estudantes de Letras poderiam construir diante dos desafios na escrita do TCC.

Considerações finais

As reflexões sobre a produção de materiais didáticos dialógicos para EaD precisam estar em sintonia com a abordagem dialógica da linguagem (BAKHTIN, 1993), tendo em vista a necessidade de se minimizarem as distâncias físicas, por meio de recursos tecnológicos que ampliem cada vez o diálogo entre professores e alunos.

As histórias em quadrinhos podem se revelar como recursos importantes nos processos de mediações entre professores/autores e alunos/leitores, tendo em vista os constantes desafios da EaD. O estilo dialógico pode ser evidenciado na elaboração de HQs, a fim de se garantir uma interação efetiva entre professor/autor e aluno/leitor, compreendendo-se o texto didático como mediador nesse processo. As HQs analisadas revelam a natureza dialógica da linguagem, em que as personagens assumem os papéis de enunciatários e enunciatórios na interação verbal, em uma espécie de simulação das interações entre professores e estudantes nos processos de ensino e aprendizagem. Certamente, como propôs Bakhtin (1995), o que se torna relevante não é apenas o enunciatário ou o enunciatório, mas sim o processo de interação verbal construído nas relações dialógicas entre “eu-tu”. Sabemos que a noção do dialogismo extrapola os níveis da interação verbal, mas, neste trabalho, fizemos um recorte, selecionando apenas o nível do dialogismo construído na interação verbal, no sentido de observar possíveis representações nos estilos conversacionais propostos nas HQs elaboradas para EaD.

Referências

BAKHTIN, M. *Questões de Literatura e de Estética*. São Paulo: Unesp, 1993.

_____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

_____. *Marxismo e Filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1995.

BELISÁRIO, A. O material didático na educação a distância e a constituição de propostas interativas. In: SILVA, M. (Org.). *Educação online*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

FERNANDEZ, C. Os métodos de preparação de material impresso para EAD. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (Orgs). *Educação a distância: o estado da arte*. São Paulo: Pearson, 2009.

FILATRO, A. *Design instrucional contextualizado*. São Paulo, Senac São Paulo, 2003.

FRANCO, M. Elaboração de material impresso: conceitos e propostas. In: CORREA (Org.). *Educação a Distância: orientações metodológicas*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2002.

MENDONÇA, M. R. Um gênero quadro a quadro: a história em quadrinhos. In: DIONÍSIO, A.; MACHADO, A. BEZERRA, M. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p.194-207.

MORAN, J. M. O que é Educação a Distância? *Informe CEAD - Centro de Educação a Distância*. SENAI, Rio de Janeiro, ano 1, n.5, out-dezembro de 2002.

RAMOS, P. Histórias em quadrinhos: um novo objeto de estudos. *Estudos Linguísticos*. São Paulo, vol. 35, p. 1574-1583, 2006.

RICHARDSON, R.J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHERER, S. Material impresso: um diálogo sobre estatística aplicada à educação. *Anais do 12º Congresso Internacional ABED de Educação a Distância*. Florianópolis-SC, Maio/2005. Disponível em: [Acesso em: junho 2009](#).